B'H

bc news

s. paulo, março 2016 ▪ nº 49 (385)

INFORMATIVO MENSAL DO BEIT CHABAD CENTRAL

Fotos Marcelo Goes

10º CONGRESSO DE SHLUCHIM E ASKANIM CHABAD DO BRASIL

1º CONGRESSO FEMININO DE SHLUCHOT E ASKANOT DO BRASIL

O Kinus, Congresso dos Emissários de Chabad Lubavitch do Brasil, que vem sendo realizado há dez anos pelo Beit Chabad Central, reuniu cem shluchim e ativistas de todas as comunidades do Brasil. Um fato inédito marcou este ano: o 1º Congresso paralelo para mulheres, o Kinus das shluchot.

O programa contou com a participação especial do convidado de honra, Rabino Mendel Kaplan, líder espiritual e Diretor Executivo do Chabad Flamingo em Tornhill, Ontário. A energia gerada pelas sessões com um programa recheado de temas atuais criou ferramentas que poderão ser utilizadas no retorno dos emissários às suas comunidades. O clima foi de pura alegria pela iniciativa estendida às mulheres e foi contagiante pela troca de experiências com relatos de vitórias e desafios na vida desses dedicados emissários do Rebe. Eles retornam sozinhos em sua jornada, mas com uma bagagem renovada: poderão compartilhar a experiência e multiplicar suas conquistas.

Págs. 6 a 11

sempre a seu lado

A comunidade Chabad foi fundada com o princípio de que todo judeu é igual e merecedor de uma experiência singular, independentemente de seu nível de observância.

O Beit Chabad Central é dedicado a divulgar a beleza de nosso legado milenar.

Mesclando valores tradicionais com técnicas contemporâneas, ajudamos pessoas a descobrirem mais júbilo e significado nas suas vidas.

Valorizar cada indivíduo por suas qualidades únicas é a característica de Chabad, destacando nossa filosofia de que cada judeu é um judeu.

Desta forma, mereceremos a vinda de Mashiach em breve em nossos dias.

UMA CASA DE TORÁ, ORAÇÃO E ATOS DE BONDADE.

UMA INSTITUIÇÃO DO REBE.

QUE SEU MÉRITO NOS PROTEJA.

fique conectado: www.beitchabad.org.br

EXPEDIENTE

ASSOCIAÇÃO ISRAELITA DE BENEFICÊNCIA BEIT CHABAD DO BRASIL

Presidente
Dr. Mauro Zaitz

Vice-Presidente
Daniel Citron

Tesoureiro
Dr. Daniel Bialski

Diretoria
Rabino Shabsi Alpern
Rabino Yossi Alpern

Edifício Adelia e Joseph Nigri
"Hechal Menachem"
R. Dr. Melo Alves, 580
CEP: 01417-010 – S. Paulo, SP
Tel.: (11) 3081-3081 / Fax: (11) 3060-9778
www.beitchabad.org.br
chabad@chabad.org.br

Declarada de Utilidade Pública Federal pelo Decreto-lei nº 86871 de 25/01/1982

INFORMATIVO BC NEWS

Editores
Rab. Shabsi Alpern
Betina Hakim

Projeto gráfico e direção de arte
Betina Hakim

Jornalista Responsável
Daisy T. Maltz (MTb 4944-RS)

Equipe
Solange Carvalho Porto
Dorothea Piratininga
Silvia Zauder

Ilustrador
Caio Borges

Circulação
Rosana Dias da Silva

Impressão
Eskenazi Indústria Gráfica Ltda.

Este informativo contém termos sagrados; portanto, trate-o com respeito.

Para receber este informativo gratuito basta enviar seu nome e endereço completo para rosana@chabad.org.br

HOMENAGEM A ESTHER ALPERN FUNDADORA E EDITORA DA REVISTA CHABAD NEWS* (1973-2002)

*A Revista Chabad News foi publicada de 1973 a 2008, por 336 edições

Sempre a seu lado
Desde 1973

ASSOCIAÇÃO ISRAELITA DE BENEFICÊNCIA BEIT CHABAD DO BRASIL

Baixe o pdf da revista em www.beitchabad.org.br/2943307 e veja também em seu iPad

Purim Revisitado

Purim é um feriado muito curtido pelas crianças e por aqueles que são crianças no coração. E por que não deveria ser? Segundo os ensinamentos judaicos, foi por causa das crianças que ocorreu o milagroso resgate de todo o povo judeu.

Vamos voltar um pouco na história de Purim, para ver o quadro inteiro. Haman tinha conseguido que o Rei Ahasueru concordasse com seu perverso plano de aniquilar, D'us nos livre, totalmente o povo judeu. Ele tinha em mãos o decreto com o selo real, tornando a lei irrevogável. À essa altura, Haman mais uma vez encontrou Mordechai, que estava ensinando Torá a um grupo de milhares de crianças.

Como antes, dessa vez também, Mordechai não se curvou nem de maneira alguma se humilhou perante Haman. Sentindo-se no auge de seu poder e capacidade, Haman ficou ainda mais furioso do que jamais estivera. Jurou que as crianças seriam as primeiras a morrer.

Suas mães imploraram para deixarem Mordechai, mas as crianças recusaram. Elas insistiram com os filhos para que quebrassem o jejum – um jejum que, a pedido de Ester, Mordechai tinha exigido de todo o povo judeu.

As crianças, mais uma vez, recusaram. Iriam permanecer com Mordechai, estudando Torá e rezando a D'us com a firme crença de que Ele ouviria suas preces sinceras e puras, e as redimiria daquela catástrofe.

As preces das crianças, suas lágrimas e clamores, persuadiram D'us a revogar o Decreto Divino (anulando o decreto terreno de Haman e do Rei Ahasueru). E o que tornou suas preces tão poderosas foi o fato de elas terem sido educadas por Mordechai a acreditar na reconstrução do Templo Sagrado, a reunião dos exilados de volta a Israel e na Redenção.

Hoje, o povo judeu inteiro não enfrenta, graças a D'us, uma ameaça existencial como nos dias de Mordechai e Ester. Porém, há questões pessoais, comunitárias, nacionais e globais que gostaríamos de ver retificadas. Todos nós, em vários níveis, sonhamos com um mundo perfeito.

Quando começar a Redenção há tanto tempo esperada, toda a humanidade vivenciará esse mundo perfeito. E a maneira de dirigir corretamente nossas preces e ações a apressarem a Redenção é pelo estudo de Torá, que inspira esperança, fé e anseia pela Redenção.

Feliz Purim, e que possamos celebrá-lo juntos como um só povo, unido, em Jerusalém, com a revelação de Mashiach, agora!

Rabino Shabsi Alpern
Diretor do Beit Chabad do Brasil

BEIT CHABAD CENTRAL

UM LAR ONDE TODO JUDEU SE SENTE BEM RECEBIDO!

CABALAT SHABAT

TODAS AS SEXTAS-FEIRAS ÀS 18H30*

- Homens, mulheres e crianças estão convidados a participar.
- Todos são bem-vindos, independentemente de afiliação, conhecimento ou nível de observância.
- Anunciamos as páginas com frequência.
- Cantamos agradáveis melodias de Shabat.
- Bufê de kidush oferecido após os serviços.
- Visite-nos, você ficará surpreso ao ver o quanto vai gostar!

* dia 10/3 às 18h25; 18/3 às 18h20; 25/3 às 18h10

Envie um SMS para (11) 96889-8832 com a palavra "velas" e receba semanalmente o horário do acendimento em S. Paulo. Este serviço é gratuito.

AGRADECIMENTO PELO KIDUSH

- Família Vaidergorn *(agradecimento pelas bênçãos recebidas)*
- Sharon e Ilanit Wajchenberg *(nascimento da filha Michal Sara)*
- Lilian Muller *(Bar Mitsva do filho David)*
- Miriam Ossowiecki *(yahrzeit do pai, Chaim ben Pinchas haLevi)*
- Família Torres *(nascimento da neta, Elisheva Tsofia)*

AULAS E PALESTRAS EM MP3

O antigo acervo de aulas e palestras gravadas em fitas cassete já está disponível em arquivo digital.

Com Vanessa: 3087-0313/vanessakrosenbaum@chabad.org.br

MESSIBOT SHABAT PARA CRIANÇAS

Um empolgante programa para meninos e meninas da 1ª à 5ª série. Venha e desfrute no Tsivot Hashem de um lanche fantástico, prêmios, jogos e histórias.

Todo Shabat à tarde logo após Minchá de Shabat

A NOSSA SINAGOGA

Queremos ver VOCÊ no minyan durante a semana!

MINYAN DIÁRIO
Shacharit

Segunda a sexta-feira
1º minyan – *6h30*
2º minyan – *7h45*
Domingos e feriados – *8h05*

Minchá e Arvit
Domingo a sexta-feira – *18h30**
2º minyan de Arvit – *19h15*

CABALAT SHABAT
Sextas-feiras – *18h30**

HORÁRIOS DO SHABAT
Chassidut – *8h45*
Shacharit – *9h30*

Kidush e Farbrenguen – *12h00*

Aula da Parashá com explicações do Rebe – *1 h antes do horário das velas* **

Minchá seguida de Seudá Shlishit com histórias chassídicas – *15 min antes do horário das velas* **

Aula da Parashá para senhoras – *15 min antes do horário das velas* **

Arvit e Havdalá – *no término do Shabat*

Vídeo do Rebe
Sábados à noite – *após os serviços noturnos*

* De 1 a 4 de março - 18h30
De 6 a 11 de março - 18h25
De 13 a 18 de março - 18h20
De 20 a 25 de março - 18h10
De 27 a 31 de março - 18h05

** Veja o horário das velas no verso deste informativo

Você também pode assistir à série de vídeo Torá Viva Online em www.chabad.org/626747

ב״ה

AMOR. VIDA. TRABALHO.
ESTRESSE. FÉ. FAMÍLIA.
LAR. PROPÓSITO.

RUMO A UMA VIDA SIGNIFICATIVA

Um Mapa Espiritual para a Vida

- Declare sua missão pessoal.
- Desvende o segredo dos relacionamentos duradouros.
- Descubra a chave para transformar qualquer casa num lar.
- Aprenda como equilibrar seu trabalho sem comprometer sua vida pessoal e descubra as perguntas que precisará fazer para encontrar sua verdadeira alma gêmea.
- Os dois minutos de meditação que você aprenderá neste curso mudarão para sempre a sua maneira de levar a vida.

Baseado no livro "Toward a Meaningful Life" – A Sabedoria do Rebe

Turma em português
6 segundas-feiras, às 20h30
de 7 de março a 18 de abril
(exceto 4/4)

Turma em inglês
6 terças-feiras, às 20h30
de 8 de março a 19 de abril
(exceto 5/4)

BancoDaycoval
Av. Paulista, 1793
(estacionamento cortesia)

Turma diurna em português
6 quintas-feiras, às 10h30
de 3 de março a 14 de abril
(exceto 7/4)
no Beit Chabad Central

ASSOCIAÇÃO ISRAELITA DE BENEFICÊNCIA BEIT CHABAD DO BRASIL

Ministrado por R. Avraham Steinmetz

Matricule-se no www.myJLI.com

Mais informações: 3081-3081 / 98315-8770 com Sarah

JLI Jewish Learning Institute

Fotos Marcelo Goes, R. Dani Eskinazi e Arieh Lev del Cistia

ANO DE HAK'HEL, ANO DE UNIÃO JUDAICA

Os dias 8 e 9 de fevereiro, 29 e 30 de Shevat, foram marcados por uma intensa programação no 10º Congresso de Emissários e no 1º Congresso de Emissárias do Rebe e ativistas, realizados pelo Beit Chabad Central.

As manhãs iniciavam-se com "Estudo de Chassidut" com o R. Sholom Ber Gourarie (Mishcan Menachem) para os homens, e com uma aula do R. Haim Cohen (Beit HaSofer) para as mulheres. "Halachá Prática com perguntas e respostas" foram abordadas pelo R. Shamai Ende em duas sessões para os homens e uma para as mulheres.

Com seu carisma e senso de humor, o convidado de honra, R. Mendel Kaplan, dirigiu-se aos homens falando sobre educação de crianças, comunidade e shlichut. O R. Shabsi Alpern apresentou pontos práticos com o tema "Dez Anos, Dez Dicas", já que o Kinus Hashluchim celebrou dez anos de existência. As sessões do Congresso das shluchot contaram com a participação do R. Mendel Kaplan, que falou sobre "A Mulher na Liderança Chassídica". R. Alpern falou às mulheres, e em uma das sessões abordou "Dez Receitas úteis para o Dia a Dia". R. Gabriel Aboutboul (Ipanema) dirigiu-se ao público feminino com a palestra "Shlichut: Mérito e Responsabilidade".

Rabinos de diversas comunidades participaram contribuindo com Divrei Torá durante as refeições, nutrindo com muito conteúdo os participantes. Os intervalos entre as sessões e conversas durante almoços e jantares foram uma oportunidade única que gerou uma troca enriquecedora entre todos. As shluchot agradeceram inúmeras vezes sentindo-se gratificadas pela oportunidade de fazer parte dessa nova experiência e pelo carinho com que foram recebidas. Seus filhos, "mini shluchim" de 2 a 6 anos, que acompanhavam seus pais vindo de outros estados tiveram atividades especialmente elaboradas para eles com monitores e madrichot. Shluchot locais e de fora puderam deixar seus bebês com berçaristas para que pudessem participar do Kinus com tranquilidade.

O encerramento do Congresso contou com o R. Dani Eskinazi como mestre de cerimônias, no banquete realizado no Beit Chabad do Itaim, aberto a todos. Dr. Mauro Zaitz, Presidente do Beit Chabad Central, foi o primeiro a dirigir-se ao público, seguido pelo R. Yehoshua Goldman, diretor chefe das entidades Lubavitch do RJ, com a recitação do Tehilim, e pelo R. Shmuli Schildkraut (Itaim) que fez uma oração pela Terra de Israel. "A Parashá – Tão Atual" foi comentada pelo Rabino Shabsi Alpern na cronologia do programa. O Estudo do Rambam foi realizado pelo R. Dovid Goldberg (Morumbi), seguido de farbrenguen. No final, os homens dançaram celebrando o encerramento de dois dias de união e muitas lições para o ano todo.

Acima, sessão de Chassidut com R. Sholom ber Gourarie. À esquerda, o convidado de honra Rabino Mendel Kaplan discursa no primeiro dia do Kinus para o público masculino

Durante as refeições, vídeos do Rebe e Divrei Torá proferidos por vários oradores, como Rabino Leib Rojtenberg, do Beit Chabad de Brasília (abaixo)

Acima, Sr. David Elimelech, convidado internacional, deu conselhos práticos para garantir a segurança nas comunidades

Na primeira noite do Kinus, um farbrenguen inspirador com Rabino Kaplan

KINUS HASHLUCHOT E ASKANOT

Sara Zagury, (Belém), Deby Stiefelmann (Copacabana) e Tila Dubrawsky (Curitiba), contribuíram ao Kinus Hashluchot com seus depoimentos emocionantes em que relataram experiências inspiradoras em suas comunidades

Rabino Mendel Kaplan falou às mulheres sobre A Mulher na Liderança Chassídica

Nesta página, cenas das sessões para mulheres, sempre lotadas e trazendo uma emoção ímpar às presentes

As mulheres e crianças também tiveram todas suas refeições servidas em ambiente descontraído, com trocas de experiências

Um berçário foi montado para que as mães pudessem deixar seus pequenos enquanto assistiam às palestras

O BANQUETE

O presidente do Beit Chabad do Brasil, Mauro Zaitz, discursa na abertura do jantar

O mestre de cerimônias, R. Dani Eskinazi, conduz o banquete de encerrramento do Kinus

R. Shmuli Schildkraut, anfitrião da casa, faz a oração pela Terra de Israel

R. Dovid Goldberg, do Beit Chabad do Morumbi, transmite um trecho do Rambam

À esquerda, R. Yehoshua B. Goldman, do Beit Lubavitch do RJ, lê o Tehilim do Rebe. Abaixo, R. "Fitche" Dubrawsky, do Beit Chabad de Curitiba, lidera o Bircat Hamazon após o jantar

IMPRESSÕES DO CONVIDADO DE HONRA, RABINO MENDEL KAPLAN

Diante do cenário de crise econômica, desemprego, ausência de moral e ética, guerra e terrorismo, quando as pessoas se encontram em estado de tristeza e depressão, como encontrar força e inspiração para preservar o otimismo e a esperança?

Na opinião do Rabino Kaplan não há dúvida de que vivemos tempos muito difíceis e desafiadores, mas para ele, já enfrentamos momentos piores em nossa história: "Onde procurar força e inspiração? Devemos perguntar aos nossos avós onde eles as acharam? A resposta é sempre uma só: na Torá, a melhor fórmula para enfrentar tempos turbulentos. Foram nos momentos mais difíceis para nosso povo que surgiram as melhores oportunidades e brotaram pérolas. Entre muitos exemplos, o Talmud da Babilônia, o Rambam, que escreveu seus livros fugindo e totalmente desprovido de recursos. Durante a 1ª Guerra Mundial, o Rebe Rashab e outros sábios deixaram obras monumentais. Isto nos mostra que precisamos reformular a maneira como pensamos e nos conscientizarmos de que situações difíceis e obstáculos não impedem o florescimento."

Citando o Rebe, "Os judeus não devem perguntar 'o que vai ser'? Um Yid deve indagar 'o que posso fazer'', o Rabino Mendel Kaplan concluiu: "Ter atitude, isto é que nos é cobrado. O importante é fortalecer a comunidade, o Yidishkeit. Temos que agir para não deixar a escuridão dominar, sermos mais ativos em nossa shlichut.

Hoje as pessoas estão mais abertas e receptivas, e é nossa responsabilidade recebê-las, convidá-las para aulas, para uma refeição de Shabat, acendendo a luz da Torá. Toda vez que você aproxima um outro judeu, seus filhos e famílias são beneficiados. Quanto mais shlichut fizermos, mais nossos filhos serão fortalecidos. E essa é a nossa maior garantia."

CICLOS DE ESTUDOS:

GRUPOS CELEBRAM O TÉRMINO E INÍCIO DE NOVOS TRATADOS E OBRAS

O estudo do Tratado de Eruvin, do Talmud, foi concluído pelo grupo que estuda uma página diariamente (após o 1º minyan de Shacharit) sob a coordenação de Yacov Nurkin, que conta com Shiur de aprofundamento às sextas feiras por Elimelech Katz. É o terceiro tratado que o grupo concluiu, considerado um dos mais difíceis de todo o Talmud. No Syium quem falou o Hadran foi o Rabino Shamai Ende e quem começou a nova Guemará foi o R. Shabsi Alpern. A ordem do Talmud está sendo seguida e já foram concluídos os seguintes volumes: Berachot, Shabat e Eruvin. E agora o grupo deu início ao quarto tratado: Pessachim. Apesar de ser um curso avançado, não são necessários conhecimentos prévios para poder acompanhá-lo. As aulas são em português e todos são bem-vindos, o único pré requisito é querer estudar e investir, gratuitamente, em seu aprimoramento espiritual.

Foi concluído o estudo de Shaar Yechud veEmuná, 2ª parte do Tanya com os comentários de R. Wineberg. O texto foi estudado integralmente dentro do livro: a primeira parte já havia sido concluída e agora foi terminada a segunda. Em seguida ao Syium foi dado início a um novo ciclo de sichot do Rebe, lidas dos textos em inglês com tradução em português. O ciclo atual está programado para durar até o fim do ano letivo. Parte das aulas é dedicada a comentários sobre as orações utilizando como livro texto o "My Prayer" (estudados aos domingos às 19h30).

CHÁ DA TARDE

O semestre recomeçou com muitas atividades. Dia 3 de fevereiro foi projetado na tela o filme "Julgamento de Matsalem", obra israelense exibida no Festival de Cannes e no Festival de Cinema Judaico, além de ter concorrido ao Globo de Ouro na categoria de melhor filme estrangeiro.

Mente aberta e mãos livres ajudaram as participantes do Chá da Tarde a criarem lindos objetos na Oficina de Artes que contou com orientação de Ana Citron e Vivian Piestun, ambas do Stúdio Av 18.

E mais uma vez a atividade preferida por todas: bingo! Com muitos prêmios e passatempos em uma tarde bem descontraída de quarta-feira, dia 24. Ester Dimenstein cantando as pedras e todas conversando muito, confraternizando mais um encontro feliz e divertido.

Vivian Piestun e Anita Rosenweig na oficina de artes

As senhoras da comunidade estão convidadas a participar às 4as feiras, das 14h45 às 17h, no Beit Chabad Central. Contatos com Vanessa: 3087-0313 ou vanessakrosenbaum@chabad.org.br

DOMINGO MUITO LEGAL

Neste ano bissexto, com dois meses de Adar, o Beit Chabad Central proporcionou um programa especial para crianças duplicando a alegria. O Domingo Legal foi realizado em 21 de fevereiro nos salões da sinagoga, que ficaram lotados de atividades para 109 crianças que compareceram e aproveitaram ao máximo.

Com lápis colorido, tinta ou papel na mão e muita criatividade na cabeça e coração elas soltaram sua imaginação na oficina de máscaras, dobraduras e arte em tela.

Pequenos mestre-cucas confeitaram Oznei Haman deixando-os bem coloridos e atraentes. O programa finalizou com uma deliciosa pizzada e muitas obras primas levadas para casa.

O Domingo Legal acontece antes das festas para meninos de 2 a 5 anos e meninas de 2 a 12 anos

A ÚNICA TESTEMUNHA

Durante mais de meio século David Stoliar foi uma testemunha silenciosa do pior desastre marítimo civil da Segunda Guerra Mundial. O único sobrevivente entre os quase 800 judeus fugindo do Holocausto na Romênia a bordo de um navio de refugiados que foi barrado na Palestina, retido na Turquia durante meses, expulso à deriva e torpedeado por um submarino soviético no Mar Vermelho, em 1942

O naufrágio do navio superlotado, chamado Struma, foi uma calamidade devido à recusa da Grã-Bretanha em aceitar os refugiados e pela quarentena de 71 dias imposta pelos turcos, terminando com o navio sendo lançado ao mar. O golpe de misericórdia foi dado por um submarino soviético, quando o navio ficou parado na água a cinco quilômetros da costa.
A fatídica viagem do Struma poderia ter sido um detalhe esquecido na história do Holocausto, se não fosse pela sobrevivência de Stoliar, e sua disposição, anos mais tarde, para atestar sobre a indiferença e as decisões brutais que impediram sua chegada à Palestina e levaram centenas à morte nas mãos dos aliados contra Hitler.
Stoliar faleceu em 1º de maio de 2014 em sua casa na cidade de Bend, Oregon, aos 91 anos.

Navio búlgaro Struma, construído em 1880, e que naufragou em 1942

A perda de Struma e a sobrevivência de Stoliar eram totalmente desconhecidas até a virada do século, quando ele conversou com um repórter do New York Times.
A guerra na Europa já durava dois anos, e os judeus na Romênia, juntamente com refugiados da Tchecoslováquia, Áustria e Hungria, estavam perecendo sob a Guarda de Ferro dos fascistas. Milhares esperavam sair da Romênia, e através do Estreito de Bósforo chegar à Palestina. Em 11 de dezembro de 1941, o Struma zarpou com mais de 790 judeus romenos, búlgaros e russos, apinhados num barco para gado, pouca comida ou água fresca, sem cozinha e apenas oito toaletes. Não havia salva-vidas, apenas dois pequenos botes.
Os passageiros foram enganados por um charlatão que havia mentido sobre o conforto do barco e prometera vistos, que jamais foram fornecidos. O pai de Stoliar pagou sua passagem. Quando o motor falhou poucos quilômetros após a partida, o capitão de um rebocador que passava o consertou em troca dos anéis dos passageiros, o último objeto de valor que eles possuíam.
Três dias depois, quando o Struma estava chegando à Turquia, os motores falharam novamente. Rebocadores turcos levaram-no até o Estreito de Bósforo, a divisa entre Europa e Ásia. A Turquia, neutra, cujos líderes temiam enfurecer tanto britânicos quanto alemães, aceitou ancorar o Struma enquanto seu destino era avaliado.
A Inglaterra, que tinha controle sobre a Palestina, limitou a imigração judaica para evitar desacordo com os árabes, e recusou-se a deixar os passageiros continua-

Mefkure Memorial, na cidade de Ashdod, em Israel, mostra as rotas das viagens dos navios Struma e Mefkure que tiveram finais fatídicos no intervalo de três anos

rem sem vistos. Finalmente, os turcos cortaram a âncora do Struma, rebocaram o navio de volta ao Mar Negro e o largaram à deriva.

No dia seguinte foi avistado por um submarino soviético. Seu comandante tinha ordens estritas de Stalin para afundar todos os navios neutros no Mar Negro para impedir que suprimentos chegassem à Alemanha.

Apesar do perfil benigno do alvo, um torpedo foi lançado contra o Struma em 24 de fevereiro de 1942, rasgando-lhe o convés. A maioria dos passageiros e da tripulação afundou, mas alguns, incluindo Stoliar, com 19 anos de idade, foram arremessados ao mar.

Após anos de silêncio, em 2000, Stoliar contou a história em uma entrevista para Douglas Franz, então repórter do "The New York Times".

"Fui um dos felizardos que foi jogado para o ar, e caí no mar", disse. "Quando voltei à superfície, não havia nada, exceto uma montanha de destroços. Estava muito frio, e tínhamos dificuldade para mover os pés e as mãos".

Stoliar contou que viu pessoas gritando e sendo jogadas pelas ondas. Muitas estavam agarradas ao deque de madeira, com fios e metal retorcido do parapeito do navio. Ele nadou até o grupo e viu os rostos aterrorizados, tremendo e chorando. Não havia nada a fazer, exceto segurar-se ali. Passaram-se as horas e os gritos aos poucos foram diminuindo, enquanto as pessoas sucumbiam à hipotermia e exaustão. Algumas flutuaram para longe, outras afundaram.

Logo apareceram algumas aves voando sobre os corpos. À medida que os mortos eram levados pela água, o deque ficava mais leve e mais alto na água. Stoliar, jovem e forte, subiu até o topo.

Quando a noite caiu, parecia não haver mais ninguém vivo. Stoliar pensou em desistir. Tirou do bolso uma faca para cortar os pulsos, mas seus dedos estavam entorpecidos demais para abrir a lâmina. Pouco depois, cerca de 24 horas após o Struma ter afundado, apareceu um grande navio a distância. Ele acenou freneticamente, e viu figuras no deque acenando de volta.

Logo aproximou-se um barco a remo. Ele foi puxado para dentro envolto em cobertores. Suas mãos e pés estavam congelados. Foi hospitalizado em Istambul, depois enclausurado durante seis semanas, aparentemente para mantê-lo longe da imprensa. Referindo-se aos turcos, ele recordou: "Fui a única testemunha da desumanidade deles".

David Stoliar nasceu em Kishinev, na Romênia, em 1922, filho de Jacob Stoliar, fabricante têxtil. Seus pais se divorciaram quando ele tinha dez anos, e morou com a mãe em Paris durante muitos anos.

Em 1936, ele retornou a Bucareste e terminou o ensino médio. Queria tornar-se engenheiro, mas a guerra interveio. Foi levado para realizar trabalho escravo, cavar fossos. Quando a brutalidade contra os judeus aumentou, seu pai tentou salvá-lo comprando sua passagem a bordo do Struma.

Durante meses o naufrágio do navio tornou-se um grito de protesto para judeus do mundo inteiro. Gerou uma greve geral na Palestina, ameaças de morte contra oficiais britânicos e reações tomadas pela Turquia e pela Inglaterra, que lamentavam mas negavam ter qualquer responsabilidade.

Stoliar finalmente chegou à Palestina e alistou-se na Brigada Judaica do Exército Britânico em 1943, servindo no Egito e na Líbia. Em 1945 casou-se com Adria Nacmias e tiveram um filho, Ronie. Sua esposa faleceu em 1961. Em 1968 casou-se com Marda Emslie.

Stoliar mudou-se para o Oregon em 1971 e durante décadas nada mencionou sobre o Struma, cujo naufrágio foi totalmente esquecido. Porém o interesse foi revivido em 2000, quando Greg Buxton, um britânico cujos avós tinham morrido a bordo, organizou uma busca pelo navio.

Stoliar falou a jornais e revistas e apareceu num documentário em 2001, "O Struma", feito pelo diretor canadense Simcha Jacobovici. "Durante 58 anos, ninguém me perguntou a respeito do Struma", disse ele. "Carrego as lembranças na minha memória como se tudo tivesse acontecido ontem".

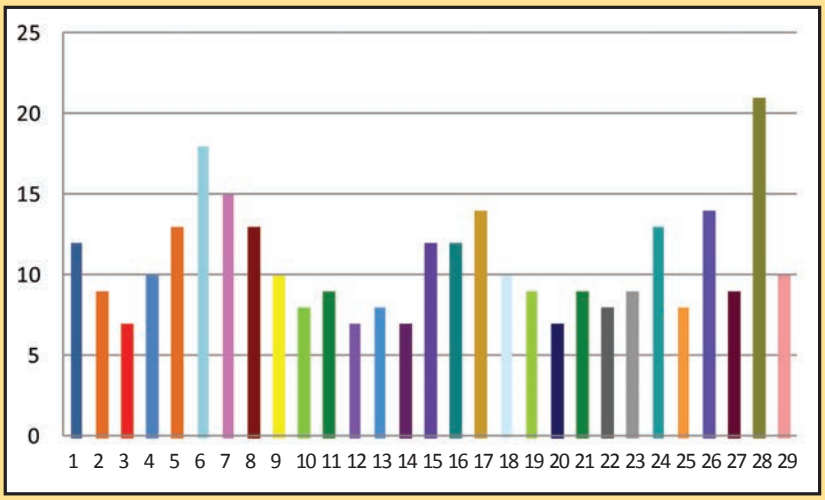
Projeto Felicidade

www.felicidade.org.br

ESTATÍSTICAS 2015

Um balanço anual é realizado pelo Projeto a fim de acompanhar os índices de participação de crianças semana a semana. Os resultados estatísticos são variáveis conforme o número de semanas em que as famílias são recebidas, pois são excluídas as semanas do mês que possuem feriados, tanto laicos quanto judaicos. O programa da semana vai de segunda a quinta-feira contabilizando cinco dias completos e sem interrupção com hospedagem, transporte e alimentação, passeios e atividades com muita diversão e alegria, tudo gratuitamente.

TOTAL DE PACIENTES POR SEMANA EM 2015



TOTAL DE PARTICIPANTES DESDE O INÍCIO DO PROJETO FELICIDADE

2001	664	24 semanas
2002	1250	37 semanas
2003	1308	38 semanas
2004	1176	31 semanas
2005	1192	32 semanas
2006	1260	33 semanas
2007	1101	29 semanas
2008	1112	32 semanas
2009	1048	32 semanas
2010	1106	32 semanas
2011	833	33 semanas
2012	883	29 semanas
2013	1040	32 semanas
2014	1051	31 semanas
2015	889	29 semanas
total	14862	

Projeto Inclusão Social na Serra

www.inclusaonaserra.org.br

UNIÃO DE GERAÇÕES

Desde 2014 o Sítio Felicidade recebe mensalmente estudantes do CRAS - Centro de Referência e Assistência Social e idosos do Grupo de Terceira Idade, todos da região de S. Lourenço da Serra.

As principais propostas para 2016 são:

- Arteterapia: utilizando a vivência local das pessoas com o intuito de produzir objetos de sua cultura;
- Possibilidade de exposição desses objetos em espaço da prefeitura da cidade.

PLANETA ÁGUA

Os alunos de escolas públicas de S. Lourenço da Serra participam de atividades recreativas e educacionais no Sítio Felicidade desde 2008. Após o encontro o processo continua na escola, com oficinas oferecidas aos alunos pela Educadora Ambiental.

Em 2016 o assunto abordado será a água: preservação da Mata Atlântica em S. Lourenço para manter as nascentes, enfatizando a importância das matas ciliares para proteção dos rios. O objetivo é encorajar o uso racional desse recurso natural.

PROJETO LEV

Reviver o passado, preservar o presente, assegurar o futuro

LEV é uma organização que promove visitas a pessoas que encontram dificuldade para sair de casa, seja por doença, solidão ou problemas particulares. Nessas visitas os voluntários levam alegria, atenção e bom humor, ajudando a melhorar seu estado emocional e espiritual.

Da esquerda para a direita: em pé, Marly Wolk e Yael Alpern; sentadas: Rachel Vaidergorn, Perla Mosseri e Joyce Sejtman

RENOVAÇÃO

No final de 2015 o Projeto Lev lançou algumas novidades para abrir espaço a novas ideias. Uma delas foi o "Café com Lev", onde a diretora Yael Alpern se reúne com pequenos grupos de voluntários para um café, ouvindo sugestões e trocando ideias, visando aprimorar o projeto. Nos dois primeiros encontros os cenários foram bem diferentes, um foi na casa de uma das voluntárias e outro no Beit Chabad Central.

Acima, a coordenadora Silvia Zauder dá início aos encontros "Café com Lev". Na foto ao lado, da esquerda para a direita: Tony Levy, Juliana Hutzler e Simone Steinecke

"Shalom Ubrachot,

O nome de D'us está oculto na Meguilá. Mas quando a sentença de morte aos judeus transformou-se na incrível salvação, Sua presença foi unanimemente reconhecida em todos os lugares. Cada peça se encaixou em um quebra-cabeças perfeito.

O fato de o nome Divino não aparecer na Meguilá não significa Sua ausência; aqui Ele está mais presente do que em qualquer outro livro sagrado. O motivo de sua ocultação é para que possamos revelá-lo em cada situação de nossas vidas. A Meguilat Ester nos mostra o caminho. É preciso apenas seguir as instruções.

Com carinho,"

Yael Alpern – diretora

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE MARÇO

Voluntários:

15/3 Sarah Fiks
17/3 Shoshana Zajac
20/3 Mirtha Schachter
26/3 Ester Kruglensky

Visitados:

15/3 Léia Mindrych
17/3 Claudia Demayo
21/3 Lola Berissi
26/3 Abrão Dimant
26/3 Sávio Litvak

Para tornar-se voluntário ou indicar alguém que gostaria de ser visitado, entre em contato com Yael ou Silvia pelos telefones: 3081-3081 ou 3087-0326, das 8 às 13h, ou pelo e-mail: silvia@chabad.org.br

Ilustração: Sefira Ross

O QUE OS JOVENS BUSCAM?

A vida judaica possui seus dilemas e questões específicas, necessidades inerentes a cada geração e época.

Em cada momento somos solicitados a empreender esforços empenhando-nos na solução de questões surgidas naquela determinada ocasião ou comunidade.

Em inúmeras fases de nossa história, líderes do nosso povo tiveram que usar de toda a sua sagacidade para definir a responsabilidade especial da liderança judaica para aquela geração. Mas, com o passar do tempo, a estatura de muitos de nossos lideres foi se reduzindo, e nem sempre podemos confiar em sua intuição, em sua capacidade de sentir ou equacionar "a questão de nossos tempos", que é a educação judaica da juventude.

Muitos jovens sentem suas vidas vazias, destituídas de significado. Eles estão permanentemente buscando algo que dê sentido à sua existência, que seja de grande relevância, pelo qual estariam motivados a seguir em frente em suas conquistas.

Alguns desses jovens podem estar conscientes de que D'us lhes deu anos de vida, dotou-os de talentos e habilidades maravilhosas, mas eles não sabem como e onde aplicá-las de maneira correta, como aproveitar ao máximo seus dons. Em contrapartida, D'us não poderia correr o risco de confiar à nossa inteligência e conhecimento essa tremenda responsabilidade, que é a educação de gerações. Então, nos tornamos Seus parceiros, sócios responsáveis em mostrar e construir os alicerces. A continuidade e fortalecimento de nosso povo depende da educação transmitida a nossos filhos – inclua aqui os jovens de nossa geração – que deve estar baseada no judaísmo autêntico e vivo que transcende os tempos e todas as épocas: a Torá.

Muitas tentativas nas quais o jovem tentou colocar seu tempo e energia falharam, esfriando seu entusiasmo, incapazes de seduzir e cativar seu espírito e alma. Eles então buscaram outros rumos e se desviaram da rota. Percorreram caminhos estranhos, afastados, sempre à procura de algum sentido, mas permaneceram desapontados e frustrados.

O perigo é alarmante quando deixam de acreditar que existe algo maior pelo qual empreender seus esforços e acabam deixando que a amargura de repetidas frustrações e desapontamentos passem a integrar suas perspectivas.

É necessário que cada um de nós tome a responsabilidade quando um jovem precisa de ajuda. Ao perceber o quanto ele se desviou ou perdeu sua bússola – o sentido que quer dar à sua vida nesses anos maravilhosos de energia e talento, abrace-o, não perca a oportunidade. Abra sua porta e envolva-o com calor e entusiasmo. Mostre-lhe o caminho para transformar o vazio de sua vida. A Torá é inteligência Divina, um tesouro repleto de descobertas capazes de dar o sentido real aos seus anseios e buscas da juventude. A educação está contida em seu código; ajude a decifrá-lo!

O MUNDO É UM JARDIM

*Por Rabino Eliezer Wolf **

Um jardim é muito diferente de um campo, uma floresta. Um jardim denota um local de serenidade – gramados cuidados, plantas coloridas simetricamente colocadas, fragrâncias deliciosas, gorjeios agradáveis.

Caminhar por um jardim traz sensações de calma, segurança, felicidade e esperança.

Ao entrar em Seu mundo pela primeira vez, D'us declarou: "Cheguei ao Meu jardim".

Às vezes o mundo nos parece uma selva de depravação e desordem bestial.

Às vezes o mundo nos parece uma floresta, repleta de obstáculos enormes que tornam nosso caminho difícil e confuso.

Às vezes, o mundo nos parece ser um deserto, árido e cansativo, sem qualquer inspiração e refresco.

Às vezes, o mundo parece um campo inculto, vasto e desnudo, tornando nossa vida solitária e fútil.

Mas D'us criou o mundo como um jardim, repleto de beleza e com um arranjo maravilhoso.

Um jardim é o estado natural do mundo.

Um jardim fala do seu dono, que presta atenção às suas necessidades; um dono que o desenhou amorosamente; um dono que continuamente, com responsabilidade, cuida do seu destino; e assegura que cada espécime cresça e combine perfeitamente com as outras plantas.

Se aprendermos a ver o mundo não como necessariamente parece, mas sim como é intrinsicamente, veremos um esplêndido universo, cheio de oportunidade, justiça e harmonia.

Portanto, da próxima vez em que presenciar uma (aparente) injustiça no mundo, seja com você mesmo, com um ente querido, ou com alguém do outro lado do mundo, considere as duas coisas a seguir:

1. Num jardim, não há caos – tudo é planejado. Às vezes, o jardineiro precisa fazer trabalhos aparentemente ruinosos como arrancar as ervas daninhas, tudo em benefício do jardim.

2. Se de fato uma espécie indesejada brotou no jardim, então nós – os guardiães do mundo – devemos agir rapidamente para retirar o espinho e devolver o jardim à sua glória.

Vamos nos tornar jardineiros cósmicos em parceria com D'us – para aprender como apreciar um jardim Divino, e ajudar a devolver nosso mundo ao seu estado natural.

** Da Sinagoga Beit David Highland Lakes, Flórida*

O MURO OCIDENTAL

SEM DÚVIDAS

Rabino Shmuel Waldman

Provas de que as tradições dos Sábios têm origem Divina

O versículo em ShirHaShirim 2:9 diz: "[D'us está] atrás do nosso muro, olhando através das janelas e espreitando pelas fendas..."

No sentido alegórico, isso significa que não importa o quanto as coisas possam parecer más para o povo judeu, D'us está constantemente assistindo ao seu povo a distância. Outro midrash, que transmite um comentário sobre esse versículo em nome de Rav Acha, declara que D'us nunca se afastará do Muro Ocidental: "A Divina Presença jamais partirá do Muro Ocidental, como está escrito: 'Olhe, Ele estava de pé atrás do nosso Muro'".

Os Sábios fazem uma outra declaração ainda mais forte em outro midrash sobre esse versículo: "'Atrás de nosso muro' [significa] atrás do Muro Ocidental do Templo. Por quê? Porque D'us prometeu que jamais seria destruído." Ora, sabemos que a Torá prediz que a Terra de Israel se tornará desolada (e nossos Sábios realmente viveram quando a terra já estava desolada), significando que os judeus não estarão em Israel para deter quem tentar destruir o Muro Ocidental. Na verdade, muitas tentativas foram feitas para derrubá-lo. Mas foi tudo em vão.

O Midrash diz como o general romano Vespasiano designou a quatro generais a destruição das quatro muralhas do Templo. O Muro Ocidental foi dado a um general chamado Pangar. Por mais que ele tentasse, não conseguiu demoli-lo, pois, como nos diz o Midrash, "Havia sido decretado pelo Céu que jamais seria destruído." Por que não? "Porque a Shechiná habita no [Muro] Ocidental."

Por Dorothea Piratininga

Inclua esta iguaria turca, que encanta crianças e adultos, nos seus mishloach manot

LOKUM

INGREDIENTES

PARA A MASSA

- 5 colheres de sopa de amido de milho
- 1/2 xícara de chá de água fria
- 1 colher de sobremesa de gelatina sabor morango
- 2 colheres de sopa de água fria
- 1/2 xícara de chá de água quente
- 2 xícaras de chá de açúcar
- suco de 1 limão

PARA POLVILHAR

- 1/2 xícara de chá de açúcar de confeiteiro
- 1 colher de sopa de amido de milho

PREPARO

Misture o amido de milho com a água fria e reserve. Hidrate a gelatina com as 2 colheres de sopa de água e reserve.

Misture a água quente com o açúcar e leve para ferver. Adicione o amido de milho dissolvido e deixe cozinhar em fogo brando por 15 minutos, mexendo sempre para não empelotar.

Tire do fogo e adicione a gelatina e misture. Em seguida, adicione o suco de limão e misture bem.

Unte formas de gelo com óleo e despeje nelas a mistura.

Quando esfriar, desenforme os locum e polvilhe-os com a mistura de açúcar de confeiteiro com o amido de milho. Embrulhe-os um a um em papel celofane.

RENDIMENTO

Aproximadamente 20 unidades

O Ninho do Pássaro

Um pássaro construiu o seu ninho na praia, à beira mar. Ele esperava encontrar muita comida nas areias e nas águas rasas, e assim levaria uma vida fácil, e ainda se aqueceria sob os raios de sol.

E lá se foi ele, à caça de peixes, e quando voltou ao seu ninho, surpresa! Não o encontrou no lugar. O ninho havia sido levado pela maré...

O pássaro ficou muito zangado. "Vou acertar as contas contigo, mar malvado! Não descansarei enquanto não secar toda a sua água, até a última gota!"

Furioso, lá se foi a fim de empreender a sua tarefa. Ele enchia o bico de água e a derramava na areia, voando milhares de vezes, para lá e para cá, tentando destruir o mar.

No céu, outro pássaro que voltava dos climas quentes para erguer seu lar na floresta avistou o pássaro voando baixo, de um lado para outro. Curioso, gritou: "Olá, irmão! O que está fazendo?"

Este respondeu que o mar havia destruído seu lar, e por isso estava decidido a drená-lo até ficar seco.

O pássaro que rodava o céu desatou a rir: "Tolinho! Não sabe como o mar é grande, forte e sem fim? Ele possui fontes ocultas que o sustentam e lhe dão vida o tempo todo, rios e correntes infinitas, além das chuvas que o enchem dia e noite, e ainda pensa que pode secá-lo? Você gastará toda sua força e dará a sua própria vida fazendo isto, e o mar continuará abundante como sempre. Se tivesse juízo, jamais construiria seu ninho tão perto do mar, e se quiser ouvir um conselho... deixe essa ideia de lado e o mar em paz!"

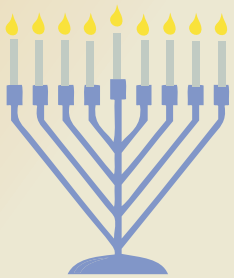
Esta história é muito apropriada para Purim e para os Hamans de todos os tempos.

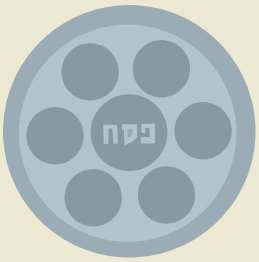
O Haman da história de Purim tinha um ódio infundado por Mordechai e pelos judeus. Assim como o pássaro tolo da história, ele queria destruí-los. Mas, como você conhece o final da história, ele acabou enforcado na forca que havia preparado para Mordechai.

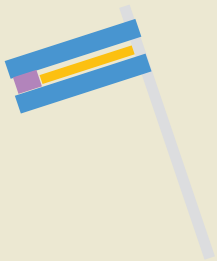
Haman, Faraó, Hitler e todos os "Hamans" que desejaram aniquilar nosso povo sucumbiram. Sobrevivemos a todos eles, pois as forças ocultas e reveladas do povo de Israel provêm de D'us e da Torá.

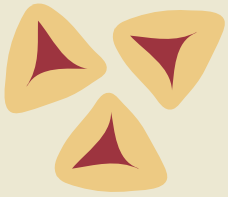
Novamente estamos celebrando Purim. Os Hamans deveriam escutar o barulho que fazemos em Purim ao ser mencionado seu nome quando escutamos a leitura da Meguilá. É um som de força e esperança de que enquanto seguirmos o exemplo da vida de Mordechai e Ester nada temos a temer, pois o Guardião de Israel nos protege em todas as gerações.

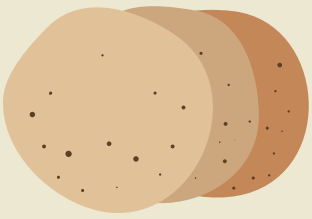
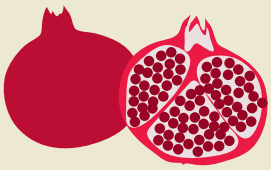
Faça um círculo em volta dos objetos relacionados à festa de Purim.









Soluções na página 27

A PARASHÁ NA CABALÁ – MARÇO

5 mar

VAYEK'HEL

Um ser humano pode ser comparado a uma arca. O corpo, que consiste de tecido, osso etc., é físico, mas abriga a alma, que é espiritual, sagrada e pura. Consequentemente, o corpo também deve ser mantido sagrado, assim como a arca é reverenciada.

12 mar

PECUDÊ

O objetivo da Torá é assegurar que você aja consistentemente nos melhores interesses seus e da sociedade, que evite tatear nas trevas, confuso por ideias e teorias contraditórias ao redor; e que deixe de ficar perplexo por emoções e instintos conflitantes dentro de você, inerentes a todos os seres humanos.

19 mar

VAYICRÁ

Segundo a Cabalá, a vida é sobre elevação. Quando você fala positivamente com alguém, eleva aquela conversa até D'us. Quando come saudavelmente comida casher com a intenção de que isso lhe dê forças para adorar a D'us, você eleva aquele alimento. E quando pensa o bem, pensamentos íntegros, você eleva a sua mente.
O epicentro da elevação global estava no Templo Sagrado, sobre o altar. A oferenda de um corban (sacrifício) era a elevação consumada de todos os mundos a D'us. O sal sobre o sacrifício elevava o mundo mineral; o vinho e as libações do óleo, o mundo vegetal; o animal em si, o mundo animal; a confissão pronunciada sobre o animal, o mundo humano; e a intenção do sacerdote, ministro de D'us, o mundo da alma.
Enquanto você age durante o seu dia, pergunte a si mesmo: "Eu elevei aquela situação?"

26 mar

TSAV

Intelecto e emoções deveriam governar e inspirar sua vida diária em completa harmonia, de uma maneira que a mente governe o coração. Quando essa harmonia interior prevalece, todos os detalhes da sua vida diária, tanto material quanto espiritual, serão desempenhados adequadamente, sem conflitos, sem contradições, e sem vacilações.

PERGUNTE AO RABINO

Envie suas perguntas para yeshivalubavitch@uol.com.br

Por que à festa de Purim, assim como à de Chanucá, não se aplicam as leis de Yom Tov?

Por Rabino Shamai Ende

Existe uma grande diferença entre as datas festivas de Purim e Chanucá, e as de Pessach, Shavuot, Sucot, Rosh Hashaná e Yom Kipur. Enquanto estas últimas constam claramente na Torá, as comemorações de Purim e Chanucá foram instituídas pelos sábios das gerações que presenciaram esses milagres muitos séculos após a conclusão da Torá. Por consequência, essas duas festas são de ordem rabínica, e fazem parte dos setes preceitos instituídos pelo San'hedrin (Supremo Tribunal Judaico) após a outorga da Torá escrita. Portanto, muito dos rigores que regem as leis das festas que constam na Torá não são aplicados às comemorações dessas festas de ordem rabínica.

Na verdade, consta no Talmud que Ester pediu ao San'hedrin que fixassem a data de Purim como um dia de Yom Tov, restringindo o trabalho nesse dia, como nas outras festividades, mas os sábios do San'hedrin não puderam atender ao seu pedido. E o motivo está bem explicado nos livros cabalísticos e elucidado pela chassidut.

A razão pela qual somos proibidos de realizar certos trabalhos em Shabat e Yom Tov está no fato de que nesses dias ocorrem grandes revelações Divinas, que impedem que nos dediquemos aos afazeres mundanos.

Quando um súdito encontra-se perante um rei, ele deve manter-se inerte em sinal de respeito ao soberano. O Talmud nos relata que certa vez um monarca mandou executar um de seus ministros pelo simples fato de este fazer sinais para alguém enquanto estava diante do rei. O mesmo ocorre, e com muito mais ímpeto, ao nos encontrarmos perante o Rei dos reis, o Santo, bendito seja. Apesar de a presença Divina ser constante e em todos os lugares, ela não é revelada. Em Shabat e Yom Tov, quando ocorrem manifestações mais evidentes de Divindade, mesmo que não as percebamos por causa de nossa embalagem material, devemos nos comportar de forma mais digna e não realizar trabalhos físicos.

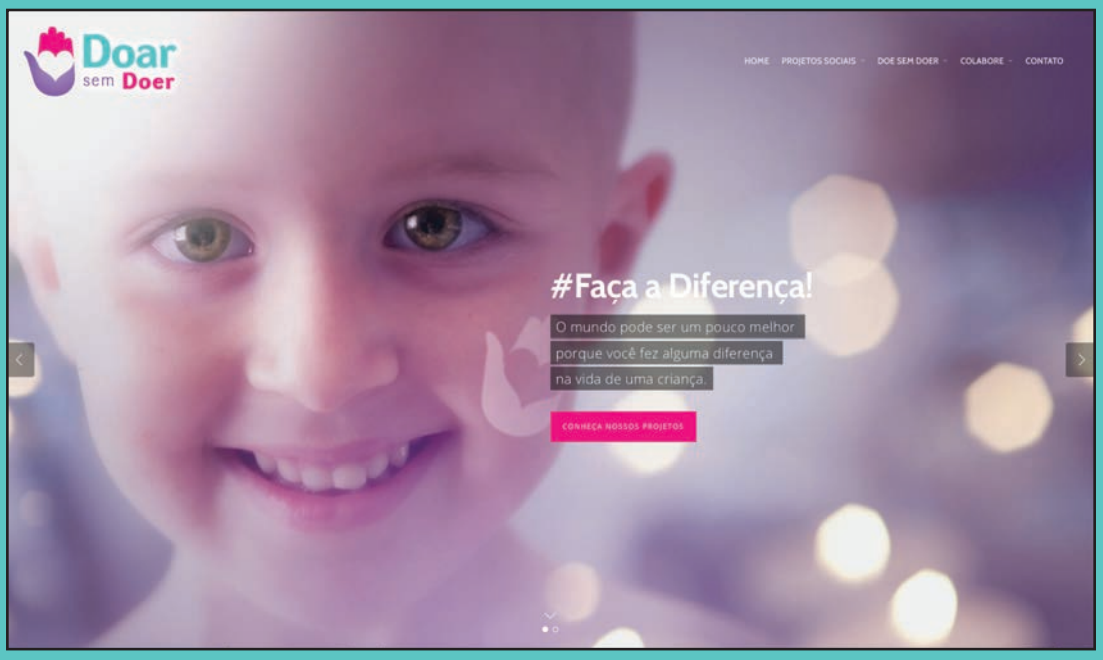
A razão pela qual somos proibidos de realizar certos trabalhos em Shabat e Yom Tov está no fato de que nesses dias ocorrem grandes revelações Divinas, que impedem que nos dediquemos aos afazeres mundanos.

Quanto maior for a revelação, mais devemos nos abster de fazer obras físicas. No Shabat a presença Divina é mais elevada que em Yom Tov, e por esse motivo, vários trabalhos que são proibidos em Shabat podem ser realizados em Yom Tov. Já em Yom Kipur a revelação é tão sublime, que sequer podemos comer ou beber nesse dia, nem dedicar-nos a outros prazeres físicos como banhar-se e calçar sapatos de couro, o que em Shabat não tem nenhuma restrição.

Quando Ester pediu aos sábios que decretassem o dia de Purim como um Yom Tov, eles a informaram de que por decreto rabínico não tinham o poder de evocar tamanha revelação Divina. O mesmo motivo é válido para a festa de Chanucá, instituída mais de dois séculos após Purim.

Que possamos ter um Purim bem alegre e que essa alegria transborde para o ano todo e para a vida toda.

DOE SEU IMPOSTO



Agora você pode doar para o Beit Chabad Central sem doer nada no seu bolso! Isso porque você pode destinar parte de seu Imposto de Renda devido, e também seu ICMS, para os projetos sociais de nossa entidade.

É simples: acesse o site www.doarsemdoer.com.br e veja como fazer

Digite:
beitchabad.org.br
e encontre...

- *Serviços e projetos comunitários*
- *Datas das festas judaicas*
- *Como afixar uma mezuzá*
- *A existência da vida após a vida*
- *Como fazer sua cozinha casher*
- *Guia para turistas*
- *Produtos casher para Pêssach*

Entre milhares de outros artigos que darão mais significado para sua vida.

O portal do Beit Chabad Central

NOSSAS ALEGRIAS

- Mazal tov pelo nascimento de Israel Meir, filha de Raquel e Henry Zinger. Parabéns também aos avós Jacob e Melisa Faintuch e Fani e Ari Zinger
- Nasceu Adel Beracha, filha de Dudi e Dvora Lea Rabinovich e neta de Flavio e Mirella Rabinowicz e Yanai e Ruth Krutman e bisneta de Ignez Rabinowicz
- Parabéns pelo nascimento de Elisheva Tsofia, filha de Aaron e Michelle Torres e neta de Alfredo e Melany Torres e Beny e Rebeca Sendrovich
- Ficaram noivos Chani e Yosef Yitzchok, filhos de R. Avraham e Sarah Steinmetz e Elozor e Ita Raichik de Nova York. Mazal tov também aos avós R. Shabsi e Yael Alpern e Zev e Ruth Averbuch
- Pidyon Haben de Rafael, filho de Daniel e Elisa Pripas e netos de Sergio e Raquel Pripas, e Sheila Cuschnir

RESPOSTAS DO JOGO DA PÁG. 23

ANIVERSÁRIOS*

MARÇO

Marcel Faintuch	24 Adar I	4 mar	Shamai Ende	13 Adar	23 mar
Henrique Stiefelmann	28 Adar I	8 mar	Ariel Calderon	13 Adar	23 mar
Zew Tabacnik	1 Adar II	11 mar	Levi Eliezer	14 Adar	24 mar
Isaac Dayan	2 Adar	12 mar	Yasha Dayan	17 Adar	27 mar
Marcio Schaffer	3 Adar	13 mar	David Deutsch	17 Adar	27 mar
Shlomo Torres	6 Adar	16 mar	Ciro Zalcberg	17 Adar	27 mar
Henrique José Itzcovici	6 Adar II	16 mar	Yossi Nigri	18 Adar II	28 mar
Mauro Zaitz	7 Adar	17 mar	Ricardo Lawder	18 Adar	28 mar
William Gottesmann	8 Adar	18 mar	Marcelo Mizrahi	18 Adar	28 mar
Marcio Zukin	9 Adar	19 mar	David Zumerkorn	20 Adar II	30 mar
Mauricio Fortes	10 Adar	20 mar	Ilan Kogan	21 Adar II	31 mar
Sendy Kullock	12 Adar II	22 mar	Felipe Spett	21 Adar	31 mar

***Envie a data de seu aniversário para betina@chabad.org.br**

ESCOLHA O TEMA DE SEU INTERESSE:

- Chassidut
- Crianças / Jovens
- Farbrenguen
- Histórias
- Leis Judaicas
- Identidade Judaica
- Mística e Cabalá
- Moral e Ética
- Porção Semanal
- Talmud

AULAS DIÁRIAS – de 2ª a 5ª feira

7:45 Daniel Eskinazi
Bíblia, filosofia, leis diversas e conselhos do Rebe *

7:45 Yakov Nurkin
Guemará *

9:00 Dovber Nurkin
Trechos da porção semanal *

16:30 Dovber Nurkin
Código de leis *

19:00 Yakov Nurkin
Leis das obras de Maimônides

PARA MULHERES

Sarah Steinmetz
- Todo início do mês judaico
- Toda véspera das festas judaicas
- Aulas de chalá

SUPER-TERÇA

- Todas as terças-feiras de manhã, aulas exclusivas para o público feminino abordando temas variados (veja quadro ao lado)

CORRENTE DE SALMOS

A cada mês, dezenas de mulheres juntam-se virtualmente para a Corrente de Salmos. A Corrente acontece uma vez ao mês, no Shabat que antecede Rosh Chôdesh, o primeiro dia do mês judaico. As próximas leituras acontecerão no Shabat 5 de março.

Para participar envie um e-mail para: sarah@chabad.org.br

CURSO PREPARATÓRIO DE CASAMENTO PARA NOIVOS E NOIVAS

Informações com R. Yossi Alpern: chabad@chabad.org.br

AVOT UBANIM

Venha estudar com seu filho aos domingos!

ANTES DE MINCHÁ – DAS 18H ÀS 19H

AULAS SEMANAIS

DOMINGO

9:00 Shabsi Alpern
Café da manhã com debate de histórias comoventes *

9:30 Daniel Eskinazi
Bíblia, filosofia, leis diversas e conselhos do Rebe *

9:30 Yakov Nurkin
Guemará *

10:00 Dovber Nurkin
Trechos da porção semanal *

18:15 Integração pais e filhos – Avot Ubanim
Os pais estudam com seus próprios filhos sob a orientação de um professor *

18:30 Avraham Steinmetz
Prédica entre as orações da tarde

19:00 Yakov Nurkin
Leis das obras de Maimônides *

19:00 Daniel Eskinazi
A mística do alfabeto hebraico

19:45 Yakov Nurkin
Tanya

SEGUNDA-FEIRA

9:45 Daniel Eskinazi
A mística do alfabeto hebraico **

18:30 Eliahu Stiefelmann
Prédica entre as orações da tarde

18:30 David Lancry
CTeen para meninos
Consolidando adolescentes às suas eternas raízes *

19:30 Eliahu Stiefelmann
Judaísmo relevante (jovens)

20:15 Guershi A. Goldsztajn
Preparando-se para o Bar Mitsvá *

20:30 Avraham Steinmetz
Rumo a uma vida significativa– em português ***
Banco Daycoval (de 7 mar a 18 abr)

21:00 Shamai Ende
Sabedoria do Rebe (residência de casais)

TERÇA-FEIRA

8:30 Yossi Alpern
Histórias do Talmud **

9:20 **Daniel Eskinazi**
A mística do alfabeto hebraico **

10:10 **Avraham Steinmetz**
Conceitos na parashá da semana **

11:15 **Dovber Nurkin**
Salmos **

12:00 **Sheila Barzilai**
Discursos esotéricos em alto nível **

12:30 **Avraham Steinmetz**
Lunch & Learn – Faria Lima

18:30 **Daniel Eskinazi**
Prédica entre as orações da tarde

18:30 **Mariana Lancry**
CTeen para meninas
Consolidando adolescentes às suas eternas raízes **

19:15 **Eliahu Stiefelmann**
Tanya

20:30 **Avraham Steinmetz**
Rumo a uma vida significativa– em inglês ***
Banco Daycoval (de 8 mar a 19 abr)

20:30 **Guershi A. Goldsztajn**
Entoando melodias chassídicas *

QUARTA-FEIRA

15:00 **Guershi A. Goldsztajn**
Preparando-se para o Bar Mitsvá *

15:45 / 17:00 / 18:30 **David Lancry**
Aulas individuais de Bar Mitsvá*

18:30 **Dovber Nurkin**
Prédica entre as orações da tarde

19:30 **Yossi Alpern**
Ein Yaacov

20:20 **Dovber Nurkin**
Análise geral da porção semanal

21:00 **Shamai Ende**
Curso de leis judaicas

QUINTA-FEIRA

10:30 **Avraham Steinmetz**
Rumo a uma vida significativa– em português ***
Beit Chabad Central (de 3 mar a 14 abr)

17:00 **David Lancry**
Aula individual de Bar Mitsvá *

18:30 **Yossi Alpern**
Prédica entre as orações da tarde

19:00 **Daniel Eskinazi**
Ensinamentos do Rebe (moças) **

SEXTA-FEIRA

7:45 **Daniel Eskinazi**
Bíblia, filosofia, leis diversas e conselhos do Rebe *

7:45 **Elimelech Katz**
Guemará /Shiur Klali *

9:00 **Dovber Nurkin**
Trechos da porção semanal *

18:30 **Shabsi Alpern**
Prédica entre as orações da tarde

SHABAT

8:45 **Daniel Eskinazi**
Ensinamentos do Rebe (principiantes) *

8:45 **Shamai Ende**
Discursos esotéricos em alto nível (avançado) *

11:00 **Shabsi Alpern**
Prédica entre as orações da manhã

13:15 **Shamai Ende**
Empolgação espiritual *

17:00 **Shabsi Alpern**
Ensinamentos sobre a porção semanal

18:00 **Mendi Nurkin**
Atividade cultural com nossas crianças

18:15 **Shabsi Alpern**
Histórias chassídicas

18:30 **Avraham Steinmetz**
Ensinamentos da porção semanal **

* Exclusivamente para homens
** Exclusivamente para mulheres
*** Mediante inscrição

As aulas são gratuitas. Para participar, entre em contato previamente com o responsável pelo curso.

Rab. Avraham Steinmetz: ***avraham@chabad.org.br***
Rab. Daniel Eskinazi: ***daniltda@gmail.com***
Rab. David Lancry: ***davelancry@gmail.com***
Rab. Dovber Nurkin: ***chocoblank@hotmail.com***
Rab. Eliahu Stiefelmann: ***rabinoeliahu@gmail.com***
Rab. Guershi A. Goldsztajn: ***guershiavi@msn.com***
Rab. Shamai Ende: ***yeshivalubavitch@uol.com.br***
Rab. Shabsi Alpern: ***rabino@chabad.org.br***
Rab. Yacov Nurkin: ***jorge.nurkin@gmail.com***
Rab. Yossi Alpern: ***chabad@chabad.org.br***
Mariana Lancry: ***malancry@gmail.com***
Sarah Steinmetz: ***sarah@chabad.org.br***

O Rebe escrêve sobre...

SOBREVIVÊNCIA DO POVO JUDEU

Saudações e Bênçãos

A história de Purim, relatada no Livro de Ester, nos dá uma análise clara do "Problema Judaico".

Dispersos em mais de 127 províncias e países, tendo o seu Templo Sagrado ainda em ruínas, os judeus sem dúvida diferem uns dos outros em costumes, modo de vestir e idiomas, segundo o local de sua dispersão, da mesma maneira que os judeus em diversas nações diferem atualmente.

Porém, embora haja judeus que ocultam seu Judaísmo, Haman, o inimigo dos judeus, reconhecia as qualidades essenciais e as características que faziam deles, com ou sem consentimento, "um só povo", ou seja, "suas leis são diferentes daquelas de qualquer outro povo".

Portanto, em seu perverso desejo de aniquilar os judeus, Haman procura destruir "todos os judeus, jovens e velhos, crianças e mulheres". Embora houvesse naqueles dias, também, judeus que aderiam estritamente à Torá e mitsvot, e judeus cujos laços religiosos eram fracos, ou que procurassem se assimilar, mesmo assim nenhum podia escapar da classificação de pertencer àquele "povo único", e cada qual estava incluído no cruel decreto de Haman.

Em todas as épocas existiram Hamans, mas temos sobrevivido a eles, graças a D›us. Onde está o segredo da nossa sobrevivência?

A resposta ficará evidente por meio da seguinte ilustração. Quando um cientista procura avaliar as leis que governam um determinado fenômeno, ou descobrir as propriedades essenciais de alguns elementos da natureza, ele deve fazer uma série de experimentos sob as mais variadas condições para descobrir as propriedades ou leis que são obtidas sob as mesmas condições. Nenhuma verdadeira lei científica pode ser deduzida de um número mínimo de experiências, ou de experiências sob condições semelhantes ou ligeiramente variadas, pois os resultados sobre aquilo que é essencial e aquilo que é secundário ou sem importância não seriam conclusivos.

O mesmo princípio deveria ser aplicado ao nosso povo. É um dos mais antigos do mundo, começando sua história nacional com a Revelação no Monte Sinai, há cerca de 3.300 anos.

No decorrer desses séculos nosso povo tem vivido sob condições extremamente variadas, em tempos e locais diferentes em todo o mundo. Se quisermos descobrir os elementos essenciais formando a causa e a própria base da existência de nosso povo e sua força ímpar, devemos concluir que não são suas características físicas ou mentais, nem seu idioma, maneiras e costumes (em um sentido mais amplo), nem mesmo sua pureza racial, pois houve épocas na história antiga de nosso povo, bem como durante a Idade Média e até em tempos mais recentes, quando grupos étnicos inteiros e tribos tornaram-se prosélitos e parte do nosso povo.

O elemento essencial que une nosso "povo disperso e espalhado" e faz dele "um só povo" durante sua dispersão e independentemente da época, são a Torá e as mitsvot, o estilo de vida judaico que tem permanecido basicamente o mesmo no decorrer dos tempos e em todos os lugares.

A conclusão é clara e além de dúvidas: são a Torá e as mitsvot que tornam nosso povo indestrutível no cenário mundial em face dos massacres e pogroms visando à nossa destruição física, e face aos ataques ideológicos de culturas estrangeiras visando à nossa destruição espiritual.

Purim nos ensina a lição antiga, que tem sido confirmada até mais recentemente, para nossa tristeza, que nenhuma forma de assimilação, nem mesmo aquela que é estendida no decorrer de várias gerações, provê um escape dos Hamans e Hitlers; nem pode qualquer judeu romper seus laços com seu povo ao tentar tal fuga.

Pelo contrário: nossa salvação e nossa existência dependem exatamente do fato de que "suas leis são diferentes daquelas de qualquer outro povo".

Purim nos lembra que a força do nosso povo como um todo, e de cada judeu ou judia individualmente, está numa aderência mais próxima ao nosso antigo legado espiritual, que contém o segredo da vida harmoniosa, portanto feliz e saudável. Todas as outras coisas em nossa vida espiritual e temporal devem estar livres de contradições com a base e essência de nossa existência, e devem estar sintonizadas para trazer a mais completa harmonia e acrescentar à nossa força física e espiritual, pois ambas passam de mão em mão na vida judaica.

Com os melhores votos para um Purim alegre, e que possamos viver para ver um mundo livre de Hamans e todos os tipos de amalequitas.

Trecho da correspondência do Rebe
7 de Adar, 5713 (1953)

MARÇO 2016

שנת הקהל
Ano de HAK'HEL 5776
UM ANO DE UNIÃO JUDAICA

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
19 ADAR I Shacharit 8h05 Minchá 18h30 28	20 ADAR I Shacharit 6h30/7h45 Minchá 18h30 29	21 ADAR I Shacharit 6h30/7h45 Minchá 18h30 1	22 ADAR I Chá da Tarde 14h45 Shacharit 6h30/7h45 Minchá 18h30 2	23 ADAR I Shacharit 6h30/7h45 Minchá 18h30 3	24 ADAR I Shacharit 6h30/7h45 Velas até 18h14 Minchá e Cabalat Minchá 18h30 4	25 ADAR I **Tehilim** Parashá Vayak'hel / Shecailm Abençoamos o mês de Adar II Shacharit 9h30 Minchá 18h Término 19h07 5
26 ADAR I Shacharit 8h05 Minchá 18h25 6	27 ADAR I Shacharit 6h30/7h45 Minchá 18h25 7	28 ADAR I Shacharit 6h30/7h45 Minchá 18h25 8	29 ADAR I Véspera de **Rosh Chôdesh** Chá da Tarde 14h45 Shacharit 6h30/7h45 Minchá 18h25 9	30 ADAR I **Rosh Chôdesh** Shacharit 6h30/7h45 Minchá 18h25 10	1 ADAR II **Rosh Chôdesh** Shacharit 6h30/7h45 Velas até 18h07 Minchá e Cabalat Shabat 18h25 11	2 ADAR II Parashá Pecudê Shacharit 9h30 Minchá 17h50 Término 19h 12
3 ADAR II Shacharit 8h05 Minchá 18h20 13	4 ADAR II Shacharit 6h30/7h45 Minchá 18h20 14	5 ADAR II Shacharit 6h30/7h45 Minchá 18h20 15	6 ADAR II Chá da Tarde 14h45 Shacharit 6h30/7h45 Minchá 18h20 16	7 ADAR II Shacharit 6h30/7h45 Minchá 18h20 17	8 ADAR II Shacharit 6h30/7h45 Velas até 18h Minchá e Cabalat Shabat 18h20 18	9 ADAR II Parashá Vayicrá / Zachor Shacharit 9h30 Minchá 17h45 Término 18h53 19
10 ADAR II Shacharit 8h05 Minchá 18h10 20	11 ADAR II Shacharit 6h30/7h45 Minchá 18h10 21	12 ADAR II Shacharit 6h30/7h45 Minchá 18h10 22	13 ADAR II **Jejum de Ester** Início 5h02 / Término 18h38 Leitura da Meguilá 18h50 e outros horários **Festa de Purim** Shacharit 6h30/7h45 Minchá 18h 23	14 ADAR II **Purim** Shacharit 6h30/7h45 Leitura da Meguilá 7h05, 8h20 e outros horários Mishloach Manot, Tsedacá Minchá 18h10 Refeição Festiva 24	15 ADAR II **Shushan Purim** (Jerusalém) Shacharit 8h05 Velas até 17h53 Minchá e Cabalat Shabat 18h10 25	16 ADAR II Parashá Tsav Shacharit 9h30 Minchá 17h35 Término 18h46 26
17 ADAR II Shacharit 8h05 Minchá 18h05 27	18 ADAR II Shacharit 6h30/7h45 Minchá 18h05 28	19 ADAR II Shacharit 6h30/7h45 Minchá 18h05 29	20 ADAR II Chá da Tarde 14h45 Shacharit 6h30/7h45 Minchá 18h05 30	21 ADAR II Shacharit 6h30/7h45 Minchá 18h05 31	22 ADAR II Shacharit 6h30/7h45 Velas até 17h46 Minchá e Cabalat Shabat 18h05 1	23 ADAR II **Tehilim** Parashá Shemni / Pará Abençoamos o mês de Nissan Shacharit 9h30 Minchá 17h30 Término 18h40 2